

Arnulpho Mattos: atuação e inserção social de um compositor capixaba a partir da análise de notícias da imprensa periódica local

Carlos Fernando Secomandi

Universidade Federal de São João del-Rei - fernandosecomandi@gmail.com

Edilson Assunção Rocha

Universidade Federal de São João del-Rei - ediassuncao@hotmail.com

Resumo: O Maestro Arnulpho José de Mattos (1877-1972), nascido em Cachoeiro do Itapemirim, ES, no decurso de sua longa vida legou uma obra única para a cultura capixaba. Pedagogo por profissão e exímio musicista, esteve presente em muitos momentos solenes e instâncias da vida musical da cidade de Vitória até a primeira metade do séc. XX. A partir das notícias veiculadas pela imprensa de seu tempo e tendo como pano de fundo os documentos remanescentes de sua produção musical, pretende-se com esse trabalho construir o panorama da sua atuação e sua inserção no contexto social de sua época, dando a divulgar a vida e a obra deste notável, mas ainda pouco conhecido músico capixaba.

Palavras chave – Arnulpho Mattos. Compositor capixaba. Imprensa periódica. Biografia. Musicologia.

Arnulpho Mattos: performance and social insertion of a composer from Espírito Santo based on the analysis of news from the local periodical press

Abstract: Arnulpho José de Mattos (1877-1972), was born in Cachoeiro do Itapemirim, ES, BR, and bequeathed in his long life expressive musical compositions for the culture of the State of Espírito Santo. He was pedagogue and expert musician, and was present in many solemn moments of the musical life of the city of Vitória until the first half of the 20th century. We pretended in this article study his musical actuation in social context which lived, his life and compositions, using the periodic press of his era and remaining documents as data sources. We intend also reveal the life and repertoire of this remarkable musician.

Keywords – Arnulpho Mattos. Capixaba musician. Periodic press. Biography. Musicology.

1- Introdução

”é preciso delimitar, explicar lacunas, os silêncios da história, e assentá-la tanto sobre esses vazios, quanto os cheios que sobreviveram.”

Jacques Le Goff

A investigação musicológica em acervos de manuscritos musicais descortina uma série de transversalidades disciplinares que permitem avaliar o objeto de estudo além dos seus aspectos estilísticos. A criação da obra musical acontece num campo social em um constante diálogo entre o autor e a sociedade que a demanda, gerando testemunhos documentais em múltiplos suportes, notadamente aqueles produzidos pela imprensa periódica.

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

A esse respeito BIASON postula que a pesquisa sobre determinado compositor e a sua produção “[...] nunca deverá se ater somente aos aspectos mais superficiais de sua vida nem tampouco a aquilo que esteja diretamente ligado à sua atividade musical [...] Parcialidades costumam induzir ao erro e o músico ou a obra devem ser estudados em um contexto histórico largo.” (BIASON, 2008).

Estabelecidos esses pressupostos propomos analisar a produção musical do compositor capixaba Arnulpho Mattos, composta por um conjunto de obras remanescente de seu acervo documental, confrontado com seus aspectos biográficos e informações da imprensa sobre a vida musical no Espírito Santo, mormente na capital Vitória, no início do novecentos.

O Maestro Arnulpho José de Mattos (1877-1972), nascido em Cachoeiro do Itapemirim, ES, no decurso de sua longa vida legou uma obra única para a cultura capixaba. Desde a sua infância, ainda no período escravocrata até sua aposentadoria na era Vargas, desenvolveu intensa atividade musical junto à sociedade de sua época. Pedagogo por profissão, o Maestro, exímio musicista, esteve presente em muitos momentos solenes e instâncias da vida musical da cidade de Vitória até a primeira metade do séc. XX. Ocupante de vários cargos públicos, civis e religiosos, atravessou diversos governos em constante atividade composicional da qual restou um acervo de manuscritos musicais bastante fragmentado. Com cerca de 40 títulos, esse conjunto de partituras revela uma obra inserida funcionalmente no tecido social, apresentando considerável diversidade de títulos: Música de Câmara, Sacra, Vocal, para Orquestra, Banda de sopros, Hinos e Canções cívicas e patrióticas, além de Música de salão.

Notícias contemporâneas ao autor presentes na imprensa periódica local possibilitam vislumbrar um cenário abrangente, demonstrando o seu prestígio como músico e a valorização de seu trabalho pela sociedade de sua época, uma vez que era solicitado regularmente para cerimônias de toda natureza. Essas informações em periódicos são valiosas, pois permitem identificar pessoas do seu círculo, artistas com os quais trabalhou, formações instrumentais, natureza dos eventos e uma série de outros dados que ainda não puderam ser levantados de outra forma. É o caso de obras noticiadas, mas que não foram encontradas em seu acervo, apontando para um catálogo de maiores dimensões. A partir das notícias veiculadas pela imprensa de seu tempo, e tendo como pano de fundo a produção musical constante em seu acervo, pretende-se com esse trabalho construir o panorama da atuação do compositor e sua inserção no contexto social de sua época, dando a divulgar a vida e a obra deste notável, mas ainda pouco conhecido músico capixaba.

2- O período de Cachoeiro do Itapemirim

Arnulpho José de Mattos nasceu na vila do Cachoeiro do Itapemirim, na região centro sul do Espírito Santo ao dia 03 de março de 1877, filho de Bento José Martins de Mattos e Aurea Fraga de Mattos. A vila, situada às margens do rio Itapemirim que a ligava ao porto de mesmo nome na costa, era um entreposto das fazendas de café e através deste, comerciava diretamente com o Rio de Janeiro. Era também ponto de passagem para as tropas que vinham das Minas Gerais pela Estrada de São Pedro de Alcântara, abrindo trilhas e descambando pelas escarpas da Serra do Mar criando fazendas e fundando arraiais. Em sentido inverso, seguiam os capixabas para a formação religiosa nos Seminários mineiros em cidades como Barbacena, Mariana, Catas Altas, Rio Casca, Caraça, Ouro Preto e São João del Rei. Uma dessas famílias de desbravadores de ascendência portuguesa do tronco dos Monteiro, cujo patriarca chamava-se Francisco de Souza Monteiro, natural de Catas Altas, fundou em Cachoeiro do Itapemirim a fazenda Monte Líbano, e de sua descendência, o estado do Espírito Santo terá vários filhos e filhas ilustres, dentre eles dois presidentes, Jerônimo e Bernardino Monteiro, e o primeiro bispo de origem capixaba, Dom Fernando de Souza Monteiro. As relações entre o Maestro Arnulpho e a família dos Souza Monteiro serão determinantes na sua atuação enquanto educador e musicista, notadamente quando de sua transferência para a capital Vitória no governo de Jerônimo Monteiro em 1908. Por essas mesmas estradas arribaria por volta de 1856 a senhora Joanna Paula das Dores, nascida em São João del-Rei, MG, por volta de 1828, filha do comerciante português José Teixeira Brandão, e falecida em 1907 em Cachoeiro. Joanna fundará em 1857 o primeiro colégio para moças da cidade, com um currículo pioneiro para a época que, entre outras disciplinas, incluía aulas de piano e cuja professora, Alzira Guardia, mãe de Colombo Guardia, futuro maestro e contemporâneo de Arnulpho Mattos, será a responsável pela sua formação musical inicial.

Em função da economia cafeeira, Cachoeiro gozava de grande potencial financeiro e anteciparia a capital, Vitória, em muitos aspectos da modernidade, como a implantação de vias férreas ligando à Corte, a instalação de rede elétrica pública e a fundação de periódicos, dentre eles o jornal O Cachoeirano, fundado em 1877, além de uma grande atividade musical com a presença de associações musicais, companhias artísticas, músicos e atores vindos de outros estados e do exterior. Nesse cenário cresce Arnulpho Mattos, em um momento de profundas transformações sociais e políticas, com a promulgação da Lei áurea e a imigração

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

européia, a proclamação da república, a cisão entre igreja e estado e a liberdade de outros credos. Tendo a música como sua grande paixão e a educação por profissão, o Professor e Maestro, através de suas muitas ações ocupa importância ímpar na cena educacional e musical capixaba. Através de publicações em periódicos locais que abrangem desde decretos oficiais, passando por anúncios de serviços, propagandas comerciais e outros misteres, é possível localizar muitas informações sobre suas atividades artísticas.

Notícias sobre o período inicial de sua vida em Cachoeiro, do seu nascimento até sua transferência para Vitória em 1908 podem ser encontradas no jornal O Cachoeirano junto a anúncios de grupos musicais, orquestras, música sacra, teatro de revista, operetas, professores e músicos, entre outros. Uma das primeiras menções a seu respeito vem de uma edição de 1894, onde numa Festa de São Pedro, padroeiro da cidade, faz sua estreia com o grupo musical Guarany, sob sua direção, dividindo as tocatas com a tradicional Banda Recreio Cachoeirense (O Cachoeirano, 2021).

Em 1896, na relação de associados do grupo Terpsichore Cachoeirense encontramos os nomes de Arnulpho Mattos e Colombo Guardia, além da indicação do pagamento de serviços prestados ao grupo Guarany. Em 1898, iniciando sua carreira de educador, Arnulpho é nomeado professor da escola pública municipal de Cachoeiro. Durante a festa da SS. Virgem em 1902, a missa cantada é acompanhada por orquestra sob sua direção e nesse mesmo ano, em visita do bispo Dom Fernando Monteiro, é executada uma missa de autoria do compositor Henri Dumont, também sob sua regência.

Na festa de São Sebastião em 1904, aparece a primeira citação de uma composição sacra de sua autoria, a *Missa Nossa Senhora da Penha*, executada por uma formação orquestral não convencional composta por bandolins, harmonium e instrumentos de sopro. Esse primeiro momento de sua vida em Cachoeiro do Itapemirim é marcado por uma intensa atividade musical, e embora as notícias sejam fartas, não foi localizada nenhuma partitura de sua autoria produzida nessa época. As obras constantes do seu acervo documental foram provavelmente compostas após 1908, o que pode ser comprovado por algumas poucas datas constantes nos manuscritos, pelos títulos das obras, e principalmente pela confirmação das informações presentes nos jornais e demais periódicos de época.

3- A transferência para Vitória

No governo Jerônimo Monteiro (1908-1912), Arnulpho é convidado a assumir a Escola Modelo de Vitória e, transferido à capital, dá continuidade à sua atividade musical. Já em 1909, no fulgor da reforma educacional em curso no estado capitaneada pelo paulista Carlos Alberto Gomes Cardim, que trazia em seu bojo a implantação dos orfeões escolares, cria em parceria com o mesmo a opereta infantil *João e Maria* sobre a conhecida história infantil. A apresentação coroada de sucesso está registrada no jornal *Commercio do Espírito Santo*, com a descrição dos cantores e instrumentistas. Nesse mesmo ano, em um convite para a festa da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte e Assunção, encontra-se a menção de uma orquestra sob sua direção, com a identificação dos executantes e cantores, além da apresentação de uma *Ave Maria* de sua autoria. O vínculo com essa Irmandade, da qual foi provedor e cuja Igreja abrigou os ofícios da Matriz durante o período de sua reforma (1919-1939), propiciará o ambiente para que possa exercitar a sua verve compositiva com obras destinadas aos vários ofícios litúrgicos e paralitúrgicos como *Missas, Te Deum laudamus, Credos e Ave Marias*. Reorganizou a Orquestra da Irmandade permanecendo na sua direção até 1954.

Além dos serviços prestados na Igreja de São Gonçalo, pode-se verificar a sua participação em outros templos como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, a Igreja do Carmo, o Convento de São Francisco, o Convento da Penha e a antiga Matriz, antes da reforma, com as mesmas prerrogativas: organizar orquestras e executar missas, obras sacras e ofícios religiosos.

Cabe ressaltar que apesar de executar vários instrumentos, tais como piano, harmônio e violoncelo, o seu instrumento predileto era a flauta, constando em seu acervo oito manuscritos autógrafos para flauta e piano de extrema virtuosidade. A presença de professores de flauta do Instituto Nacional de Música em concertos na capital, como Frederico de Barros e Pedro de Assis, além de professores de piano, canto e violino era bastante frequente. A respeito desse último, foi localizada junto à família do Maestro Arnulpho uma flauta que teria sido de sua propriedade, com o nome “Pedro de Assis” gravado no instrumento.

No âmbito da música secular, vamos encontrar sua participação na organização de concertos de música de câmara, orquestras e bandas de música. A respeito dessa última formação, cabe ressaltar sua colaboração com a Banda da Polícia Militar do Espírito Santo, BPMES, em diversas ocasiões, inclusive na proposta da sua transformação em orquestra sinfônica. Em investigações realizadas no acervo musical da BPMES, localizamos uma obra de

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

sua autoria composta para a Banda, *Alvorada da Vitória*, com partes cavas para banda e que consta no seu acervo pessoal na forma de redução para piano. Em 1929 acontece o evento Semana Vida Capichaba, uma versão local da Semana de 1922, promovida pelo almanaque de mesmo nome e em benefício das obras da Igreja de São Gonçalo (Vida Capichaba, 2021). Realizado no teatro Carlos Gomes, o festival contou com a presença de vários músicos capixabas como Ricardina Stamato da Fonseca e Castro, Ernesto Strobach, Bruno Waldbach, e Auñon Sierra. Arnulpho Mattos, entre outras obras, apresenta uma composição para flauta de sua autoria, *O Canto da Araponga*, acompanhado ao piano por sua filha Juracy Mattos. Em 1930 requer sua aposentadoria como professor, continuando, entretanto, sua atividade musical. Em 1933, em colaboração com o Maestro Álvaro Coutinho da Banda da PMES, e a participação dos músicos supracitados entre outros convidados, cria a Sociedade Musical Espíritosantense. Essa Sociedade promovia concertos beneficentes com a presença de artistas locais e de outros estados, e viria a ser o germe da futura Escola de Música do Espírito Santo, atual FAMES, fundada em 1954 e que teve na pessoa da pianista Ricardina Stamato sua primeira direção.

Após essa longa trajetória, Arnulpho Mattos é promovido em 1935 a Diretor do Departamento de Educação, cargo que ocuparia até 1938. A partir desse momento, as citações a seu respeito tornam-se escassas na imprensa capixaba, possivelmente em virtude de sua transferência para o Rio de Janeiro. Uma das últimas informações localizadas vem do seu próprio acervo de documentos: um programa de concerto realizado em dezembro de 1947 no Teatro Carlos Gomes, intitulado Concerto de Musicistas Capixabas. O Maestro Arnulpho apresenta a palestra de abertura com o tema Música e Compositores Capixabas. Dentro da programação, duas obras para canto e piano de sua autoria: *Ao cair da noite* e *Amor de mãe*. Como encerramento do concerto, a Banda da PMES executa, também de autoria do maestro e sob a sua direção, as fantasias *Écos das Musas*, *Ao cair da tarde* e *Reminiscências*, a melodia *Ilusão*, e o capricho *Brincando*. Todas essas obras constam no acervo documental do autor como redução para piano - *particella*, muito embora não tenham sido localizadas as partes cavas para instrumentos de sopro.

Por problemas de saúde o Maestro gradativamente diminui sua atividade musical, falecendo em Vitória em 1972, com a idade de 95 anos.

4. Considerações finais

As informações até o momento obtidas constituem uma etapa preliminar para a elaboração do perfil biográfico do maestro capixaba Arnulpho Mattos, e são parte de uma pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de São João del-Rei, sobre o estudo e a edição de sua obra. Sob a perspectiva metodológica da Nova História, o uso da imprensa periódica como fonte documental mostra-se eficaz na identificação de perfis biográficos e na comprovação da atividade musical do compositor. Aplicada à presente investigação, revela distintas leituras do objeto em estudo, permitindo confrontar as informações presentes no acervo documental com aquelas disponíveis na imprensa local referentes ao cenário cultural da época, identificando as formas de fazer, os agentes, e as funções desempenhadas pela obra musical.

Este tipo de abordagem pode ter seu potencial ampliado quando é possível obter depoimentos pessoais de familiares e amigos, cujo potencial informativo representa também ferramenta útil para a construção do perfil do autor e da estética de sua obra, possibilitando uma crítica textual que a seu turno alimenta outras ações de pesquisa e produção de conhecimento, tal como a edição da obra de Arnulpho Mattos que se baseará na pesquisa ora descrita e nas que estão no porvir. Certamente, ainda há muito a saber sobre este notável músico, os seus pares e a produção musical no estado do Espírito Santo.

Referências

BIASON, M. A. *Os músicos e seus manuscritos*. Per Musi, Belo Horizonte, n.18, 2008.

LE GOFF, Jacques (org). *A História Nova*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O Cachoeirano. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=217719&pesq=&pagfis=1>. Acesso em: 10/05/2021.

Vida Capichaba Almanak. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docread.aspx?bib=156590&pesq=&pagfis=7>. Acesso em: 20/04/2021.

V Simpósio Internacional Música e Crítica
Centro de Artes – Universidade Federal de Pelotas
22-23 de novembro de 2021

Carlos Fernando Secomandi é Bacharel em Composição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor de Estética da Faculdade de Música do Espírito Santo desde 1992. Presidente da Comissão Espiritosantense de Folclore na gestão 2017- 2019. Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Desenvolve pesquisas nas áreas de musicologia histórica e etnomusicologia capixaba, tendo vários artigos publicados em anais e colaborações em obras autorais. Membro da Irmandade de São Benedito do Rosário de Vitória, é diretor musical da Filarmônica Rosariense, sobre a qual escreveu o ensaio Zabumba Peroá – notas musicais na Vitória antiga. Junto à Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda de Arassatiba resgatou as atividades da sua Banda de Sopros e a sua história com a publicação Memórias contadas e cantadas da Banda de Arassatiba. Atualmente é aluno do PPGMUSI da Universidade Federal de São João Del- Rei, sob a orientação do professor Edilson Assunção onde pesquisa a obra musical do compositor capixaba Arnulpho Mattos.

Edilson Assunção Rocha é Doutor e Mestre em Regência pela Escola de Música da UFBA. Possui graduação em Regência e Canto pela Escola de Música da UFMG.. Foi Presidente da ABRAPEM, Associação Brasileira de Performance Musical, gestão 2016-2018. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Regência Coral e Orquestral. Foi professor de oficinas de regência oferecidas pela FUNREI (atual UFSJ), UNIMONTES e UNESP. Regeu o Corpo Coral Estável da EMUFGM, Madrigal da UFBA, Coral da FALE, Faculdade de Letras da UFMG, bem como a Orquestra e Coral Cantate, Orquestra de Câmara e Orquestra Sinfônica da UFBA, Sinfônica da UFMG, Camerata do Conservatório Padre José Maria Xavier, Orquestra Sinfônica de Nova Lima e outros grupos. É atualmente Professor Associado na UFSJ, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Música da UFSJ-PPGMUSI líder do grupo de pesquisa Grupo de Musicologia da UFSJ. É também compositor de música brasileira popular, com atuação na área.